

LUCIANA SOUZA - SPEAKING IN TONGUES

Speaking in Tongues é uma suite de poesia musical focada no tema da linguagem. O novo álbum de Luciana Souza para o selo Sunnyside, traz o talento de quatro dos mais criativos músicos de Jazz atuando nos EUA; músicos que, ao lado de Luciana, vem de cinco lugares diferentes do planeta, e têm cinco línguas nativas diferentes. Junto à extraordinária visão do produtor Larry Klein, eles criaram um novo rio tributário do Jazz; um que quebra com os limites de composição e sonoridade e abre novas e surpreendentes vertentes para o Jazz. Seis vezes nomeada ao Grammy, e vencedora uma vez ao lado de Herbie Hancock, Luciana descreve seu novo trabalho como *“uma pesquisa musical sobre a linguagem e o diálogo na música”*.

Luciana Souza cresceu no Brasil numa família de músicos onde os artistas e amigos a introduziram ao prazer de expressão através da música. Foi seu padrinho, Hermeto Pascoal, que a encorajou a cantar as melodias dos instrumentos e se infiltrar musicalmente no grupo. Ao se desenvolver como cantora, Luciana entendeu que a força principal no Jazz é o escutar, o que é o primeiro passo no aprendizado de qualquer língua. Sua educação musical a levou do Brasil a Boston, New York e agora Los Angeles. A arte de Luciana reflete sua infância em uma família de músicos e sua devoção em desenvolver música que comunica sem fronteiras - Luciana vem sempre trafegando na música do Brasil, Jazz e música Contemporânea, imbuindo um senso de aventura e respeito à tradição, ao mesmo tempo que procura tudo que é novo.

Speaking in Tongues traz Luciana e um novo grupo com os quais ela nunca havia trabalhado antes, criando uma nova e única coleção de canções. *“A igualdade é fundamental na linguagem - para que as pessoas possam se entender verdadeiramente, elas têm que se permitirem criar, errar, e dividir”*, diz Luciana. Vindo de Benim, Africa, o mestre Lionel Loueke cria de forma espetacular na guitarra, violão e voz, combinando Jazz e música Africana, tudo com uma dose de inocência que vemos em crianças - Lionel está sempre pronto a experimentar e inovar. O gaitista Suíço, Gregoire Maret, serve como o contraponto vocal de Luciana - com um talento impressionante, a singularidade desse instrumento revelam, de certa forma, uma reverência à sanfona na música Brasileira. Massimo

Biolcati vem da Suécia e Itália, e traz uma sensibilidade ao contrabaixo que reveste e ampara a música de forma moderna e cosmopolita - ele toca no trio de Loueke há muitos anos e a empatia dos dois é algo que completa o grupo de forma excepcional. Kendrick Scott representa o som e a atitude de uma geração que cresceu escutando tudo e digerindo tudo. Kendrick toca bateria e percussão sem medo e sem pedir licença ele refina o ritmo e descobre coisas novas a cada momento. Souza diz, *“Eu acho que todos nós sentimos que podíamos transcender a necessidade de tradução - todos sabíamos o que tínhamos que fazer - nós baixamos a nossa guarda e abraçamos as melodias e o ritmo. Isso parece tão básico, mas nos permitiu chegar em algo que foi além da nossa experiência pessoal.”*

Luciana compôs a maioria das canções - ela vem compondo e cantando em mais de sessenta discos como convidada especial de artistas como Kenny Wheeler, Maria Schneider, Danilo Perez e Herbie Hancock. Todos os membros do grupo participaram de forma ativa na música, resultando num som coletivo com a colaboração de todos. A maior parte do tempo no estúdio foi dedicada a experimentação até que cada peça assumiu seu caráter e chegou ao seu destino - a estória foi contada e cantada, com letra ou não. Tudo isso aconteceu sob a orientação e ouvidos apurados de Larry Klein, um dos mais experientes e curiosos produtores musicais da atualidade.

Para Luciana, cantar sem letra é uma forma de articular sua própria humanidade; de comunicar além das barreiras da linguagem. Cantar sem letra atrai o ouvinte ao som e à qualidade emocional da voz de Luciana. Caso fossem gravar canções com letra, Luciana teve a convicção de que deveriam ser de um poeta mestre como Leonard Cohen. Ela pediu a Leonard dois poemas e ele concedeu. Luciana diz, *“Algo acontece quando estamos na presença de boa poesia, algo que vai além da língua de da linguagem - uma verdade absoluta se revela. Leonard tem esta capacidade, de nos mostrar algo de nós mesmos que não sabíamos. Ele articula a tragédia, a alegria, as eternas questões, tudo de forma simples e direta.”* Os poemas são do livro *The Book of Longing*.

“Eu acho que este disco traz algo novo pra mim,” diz Luciana, “a colaboração, a intuição e a natureza do diálogo no Jazz. Acho que criamos algo que vai contra as linhas que definem gêneros e especificidades que muitas vezes impomos à nossa arte. Isso foi possível com estes músicos - nossa arte é um diálogo descritivo, um primeiro passo para um entendimento que é honesto e busca o belo.”